

A LUDICIDADE NAS AULAS DE ARTES, POR MEIO DA MÚSICA

ARIANA DE FARIAS SILVA

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera (2014); Segunda licenciatura em Artes visuais, pela Faculdade Mozarteum de São Paulo – FAMOSP (2018) Especialista em Direito Educacional pela Faculdade XV de Agosto - FAQ (2016); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I - no CÉU EMEI Cantos do Amanhecer.



RESUMO

A ludicidade nas aulas de artes, através da música é um instrumento inovador, caracterizada pela eficiência em sua prática pedagógica, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, psicomotor e interdisciplinar, possibilitando refletir sobre o importante papel que a música representa em nossa cultura, que vem sendo discutida por muitos pesquisadores ao longo dos anos, desde a escola tradicional à escola nova, uma prática inovadora para contribuir com o processo de ensino aprendizagem de forma rica e construtiva. Contribui para a formação integral dos alunos, vivenciando situações novas de aprendizado se justificando por si só na educação como um todo, abrangendo as diferentes áreas dos saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Música; Artes visuais; Aprendizagem Musical; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho expõe um importante recurso para a transposição de conteúdos para o mundo do educando, proporcionando um novo olhar para a formação do professor.

Este ainda aborda o lúdico no processo de formação integral da criança e as implicações para a prática pedagógica tornando possível a ludicidade na educação por meio da música.

Propomos oferecer aos educadores e interessados, conhecimento, sugestão, informações e propostas que objetivam tornar seus trabalhos mais agradáveis, práticos eficientes e produtivos, na medida em que avalie a música contada ou tocada à disciplina que ensinam, para auxiliar a assimilação dos aprendizes.

Crendo na possibilidade de superação, a ludicidade e a música casam-se, permitindo compreender e superar o atraso no acesso às discussões pedagógicas referentes ao processo de ensino aprendizagem do educando.

Cientes do quão rico e esse recurso na formação integral da criança encaminharam a pesquisa, abordando a seguinte questão; qual a importância da ludicidade por meio da música nas aulas de arte, no processo ensino aprendizagem?

Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte¹ tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

Uma função igualmente importante que o ensino da arte tem a cumprir diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade.

A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos.

Garantindo, assim, o aprendizado e ampliando o horizonte dos alunos.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO POR MEIO DA MÚSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM

É bastante raro encontrar no mundo alguma pessoa que não aprecie algum som, seja ele originado na natureza, como o canto de um pássaro, seja ele produzido pelo ser humano, como uma canção qualquer. (FERREIRA, Martins. 2012 p. 9)

FERREIRA conclui que a partir dessa constatação, percebemos o valor que o som organizado por nós, seres humanos, pode alcançar quando desejamos por meio de exprimir algo a outra pessoa. É por meio do som de voz que a maioria dos professores, sacerdotes etc. comunica e ensina a seu interlocutor. É evidente que a comunicação verbal é por excelência a primeira na escala comunicativa humana; também não é menos verdadeiro que, quando tem a música como aliada, ganha força, entre outros motivos, pelo suporte e penetração mais intensa que adquire a transmissão de sua mensagem original. Muitas vezes é mais eficaz perpetuar um pensamento transmitindo-o verbalmente pelo canto que pela escrita no papel, no papiro, no pergaminho ou na pedra – a história prova isso.

“a conquista de habilidades musicais no uso da voz, do corpo e dos instrumentos deve ser observada, acompanhada e estimulada, tendo-se claro que não devem se constituir em fins em si mesmas e que pouco valem se não estiverem integradas a um contexto em que o valor da música como forma de comunicação e representação do mundo se faça presente.” (RCNEI, vol. 3, p. 77)

Conforme o nosso RCNEI os professores têm que estarem atentos no retorno que os alunos dão por meio das atividades propostas, sempre estimulando seus alunos, adequando a música com seu convívio escolar e social, integrando no seu mundo imaginário criando possibilidades de autonomia, construindo sua identidade.

Completando com a ideia de FERREIRA (2012), é possível despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo. Várias possibilidades expressivas em música sempre foram enormes e ampliou-se ainda mais com o avanço da tecnologia eletrônica no século XX. Com essa abundância de possibilidades que tenham levado muitas pessoas a utilizarem inadequadamente a expressividade musical neste século, ou a recuar e resgatar maneiras mais primitivas de expressar-se pela música.

A música no dia a dia das crianças vem atendendo a diversos propósitos como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Assim o emprego de diferentes tipos de música é uma questão vinculada a cada situação, mas muitas vezes e sempre acompanhadas de gestos e movimentos que pela repetição se torna mecânicos e estereotipadas. (GÓES, 2009,p.29)

Essas contribuições atende ao desenvolvimento da atenção, da memória, do raciocínio lógico e intelectual e da autoconfiança. Aperfeiçoando as funções motoras, cognitivas e sociais. Promovendo também a postura corporal, do sentido rítmico e musical. A aceitação do próprio corpo estimulando movimentos e novas vivências e sensações, propondo uma troca de significados.

Desenvolvendo por meio das vivências escolares, despertando a imaginação da criança, através da música e do brincar, contribuindo para demonstração de sentimentos. Revelando suas dificuldades, conflitos, com o conteúdo proposto. Havendo essa ligação de afeto e confiança entre professor e aluno, ficará mais fácil atender a essas defasagens que existem dentro da aprendizagem, propondo elementos que possam suprir essas necessidades pedagógicas. A linguagem musical é um elo de comunicação, acompanhada por gestos e ações, é a pioneira na formação de vínculo entre pais e filhos, alunos e professores, fator determinante no processo de ensino e aprendizagem.

As aulas em que se utilizam desse recurso devem ser feitas de forma a introduzir a magia dos sons, permitindo as crianças a criação e a execução de atividades musicais de maneira lúdica e prazerosa. Nessas aulas os alunos podem construir instrumentos musicais com materiais sucateados, desenvolvendo a coordenação motora enquanto se descontraem cantando e se divertindo, além de ampliarem o vocabulário a música permite o convívio social. (SOUSA; VIVALDO, 2010)

Outros estudos apontam também que, mesmo se o contato com a música for feito por apreciação, isto é, não tocando um instrumento, mas simplesmente ouvindo com atenção e propriedade, os estímulos cerebrais também são bastante intensos. (NOGUEIRA, 2004)

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra

atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade. (SCAGNOLATO, 2006)

Visando uma aprendizagem significativa e de acordo com as necessidades impostas pela sociedade nos dias de hoje, se torna cada vez mais necessária a ludicidade no ambiente educacional de nossos alunos, pois ela é capaz de tornar o aprendizado prazeroso e estimulante. (SOUSA; VIVALDO, 2010)

A música é importante para trabalhar temas atuais, assim o aluno desperta o senso crítico, analisando a letra da música. Relacionando-as com a realidade da sociedade. (LIMA, 2010)

ARTES VISUAIS E A MÚSICA CONFORME LEGISLAÇÃO

Tocar, ouvir, criar e entender sobre a História da Música são pontos fundamentais de ensino. Para a professora do Departamento de Música da Universidade de São Paulo, Teca Alencar de Brito, contudo, os currículos não devem ser engessados. "Não se pode ensinar Música a partir de uma visão utilitarista. Estamos falando de arte. É preciso explorar as sensibilidades", afirma a especialista, criadora da Teca Oficina de Música.

A Lei de Diretrizes e Bases foi revogada disposições anteriores e a matéria "Artes" foram reconhecidas como disciplina, tendo seu ensino se tornado obrigatório na educação básica, conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26: O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

A matéria se compõe do ensino de Artes Plásticas, Artes Cênicas, Dança e Música, que se tornou obrigatória a partir de 2008 com o advento da Lei Federal 11.769. Confirma, a seguir, trecho da norma aqui citada, a qual acrescenta o parágrafo 6º ao artigo 26 da Lei de Diretrizes e bases, já comentadas neste tópico:

A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

A Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica.

Conforme os parâmetros curriculares nacionais – Arte Visuais:

Uma função igualmente importante que o ensino da arte tem a cumprir diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos.

Com a Educação Musical, incorporaram-se nas escolas também os novos métodos que esta-

vam sendo disseminados na Europa⁷. Contrapondo-se ao Canto Orfeônico, passa a existir no ensino de música outro enfoque, quando a música pode ser sentida, tocado, dançado, além de cantada. Utilizando jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras buscava-se um desenvolvimento auditivo, rítmico, a expressão corporal e a socialização das crianças que são estimuladas a experimentar, improvisar e criar.

A música tem expressão por meio dos sons, uma obra que ainda não tenha sido interpretada só existe como música na mente do compositor que a concebeu. O momento da interpretação é aquele em que o projeto ou a partitura se tornam música viva. As interpretações são importantes na aprendizagem, pois tanto o contato direto com elas quanto a sua utilização como modelo são maneiras de o aluno construir conhecimento em música. Além disso, as interpretações estabelecem os contextos onde os elementos da linguagem musical ganham significado.

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros.

A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR NAS AULAS DE ARTES VISUAIS

A escola deve ampliar o conhecimento do aluno, favorecendo a convivência com os diferentes gêneros musicais, apresentando novos estilos, proporcionando um diagnóstico reflexivo do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne um ser crítico. Conforme Barreto (2000, p.45):

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.

FUSARI e FERRAZ fala um pouco sobre as atividades em aula:

Os professores de desenho, música, Trabalhos Manuais, Canto Coral e Artes Aplicadas, que vinham atuando segundo os conhecimentos específicos de suas linguagens, viram esses saberes repentinamente transformados em “meras atividades artísticas”. Desde a sua implantação, observa-se que a Educação Artística é tratada de modo indefinido, o que fica patente na redação de um dos documentos explicativos da Lei, ou seja, o Parecer nº 540/77: “não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses”. (FUSARI e FERRAZ, 1992, p. 37-38).

Conforme os parâmetros curriculares nacionais, aluno poderá desenvolver seu conhecimento estético e competência artística nas diversas linguagens da área da arte (artes visuais, dança, música e teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais como 15 para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e emitir sobre os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidas ao longo da história e na contemporaneidade. (BRASIL, 1998, p. 47).

Segundo Oliveira (2005, p. 66): “Um professor não é competente porque “dá uma boa aula”. Ele é competente quando consegue articular os diferentes saberes e dar significado ao que ensina”.

O professor eficiente vai estar sempre ampliando os seus conhecimentos, sempre pesquisando, ele nunca deixa de ser um aprendiz. Pois assim ele transmitirá segurança e autonomia no que ele diz ao aluno, permitindo que o aluno consiga se apropriar dos conhecimentos e que a aprendizagem se torne significativa para ambos.

Ser professor é atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações. E, para que isso ocorra efetivamente, é preciso aprofundar estudos e evoluir no saber estético e artístico. (FUSARI e FERRAZ, 1993, p. 49)

Na realização de uma pesquisa um de seus procedimentos consiste em:

[...] explicar um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. (CERVO e BERVIAN, 1983, p. 55).

De acordo com Moraes (1986, p. 7), a música é movimento antes de qualquer outra coisa: “Tudo pode ser música; o movimento mudo das constelações em contínua expansão, a escola que passa sambando, um jogo, o pulsar cadenciado do coração seu ou alheio, um rito, um grito, o canto coletivo que dá mais força ao trabalho”.

É preciso escutar melhor, tendo assim a oportunidade de analisar criticamente os produtos da indústria cultural que realmente compreendesse e não só ouvisse como música de fundo algumas músicas muito veiculadas pelo rádio e televisão, jamais conseguiria ouvir novamente. Com uma escuta focalizada, poderíamos discernir a música de boa qualidade da música de má qualidade. Porém sempre respeitando os gostos e as preferências de cada um. Afinal, para gostar de samba, não é preciso odiar o rock. Para gostar de forró, não é preciso detestar Beethoven. Podemos gostar de vários estilos musicais ao mesmo tempo. Eles não se excluem. (GÁRCIA, 2000, p. 31-32).

Segundo Dietrich (2001, p. 83): “Da mesma forma que a população brasileira resulta da miscigenação das raças branca, negra e vermelha, a sua cultura e, conseqüentemente, a sua música também resultam dessa miscigenação”. A música além de divertir, também é uma linguagem da Arte e não só pode como deve fazer parte das aulas de artes, da forma como afirma a Proposta Curricular de Santa Catarina.

Trabalhar o som e a música fazendo uso exclusivo da teoria torna o aprendizado musical improdutivo, desvinculado da realidade e pouco significativo. Por serem os alunos filhos de um país extremamente musical, se fazem imprescindível o aproveitamento desta musicalidade, pesquisando as raízes deste contexto, explorando a sonoridade do ambiente natural e cultural, produzindo, interpretando e improvisando; fazendo isso das mais diferentes maneiras para que o aluno possa ampliar os seus conhecimentos dos códigos musicais. (SANTA CATARINA, 1998, p. 202).

Ferreira (2001, p. 88) diz que “o ensino musical deve oferecer aos estudantes a oportunidade de experimentar diversas manifestações musicais de inúmeras culturas, diferentes repertórios, instrumentos [...]”. Porque a partir do momento em que o aluno passa a ter contato com outros repertórios musicais, com instrumentos diferentes, ele amplia o seu repertório artístico cultural, contribuindo assim para que o mesmo desenvolva ainda mais as suas habilidades, como a capacidade de criação, a percepção auditiva mais aguçada entre outras.

A música é um veículo que desenvolve potencialidades do indivíduo como a capacidade de concentração, a habilidade motora, a percepção auditiva, a capacidade criativa etc. o aspecto interdisciplinar é também outro campo importante de ação para a música. Podemos, por exemplo, promover a integração com as ciências na forma de compreensão do fenômeno acústico, ou com o português e a história, na análise das poesias das canções. Pode também atuar junto com outras formas de expressão, com a utilização de imagens, palavras ou movimentos como pontos geradores de experimentações e criação musical. E, ainda, pode complementar essas outras expressões. (FERREIRA, 2001, p. 84).

Oliveira e Hernández também deixam isso claro na citação a seguir.

A formação do professor deve ser múltipla e que será somente através de seu conhecimento e domínio das diferentes teorias do ensino das Artes Visuais que ele estará apto a bem desempenhar seu papel de agente cultural de mudança, bem como de propiciar ao nosso estudante toda a corrente de opções sobre a aprendizagem em artes que permitirão que ele se torne o ser crítico e culturalmente atuante que todos desejam. (OLIVEIRA e HERNÁNDEZ, 2005, p. 54).

O autor Mendes comenta sobre a importância da linguagem musical:

O importante é começar a trabalhar a linguagem musical com improvisação, exploração corporal, manipulando, classificando, registrando, identificando, escutando sons e música, enfim, produzir e pensar música. Por meio da música o aluno pode se expressar, sendo assim, não deve ser vista como passatempo, ou ser trabalhada de maneira descontextualizada. O professor deve explorar o que ela tem de melhor a oferecer, como sua poesia, sua melodia, seu encanto. Deve haver uma conciliação entre prazeres que a música proporciona e sua importância como forma de expressão e, também, como algo que critica e transforma a realidade (MENDES, 2009, p. 39-40).

Teca Alencar de Brito (2003) retrata, em suas pesquisas, que música deve ser trabalhada por meio de situações espontâneas e das vivências trazidas pelas crianças do meio cultural, “a criança é um ser brincante e brincando faz música, pois assim se relaciona com o mundo e vai se descobrindo a cada dia”, mas não podemos nos restringir a isso, pois é imprescindível a construção de competências voltadas para a construção integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que a música é um instrumento lúdico para a transformação, pois vem sendo discutida por vários estudiosos outrora citados que identificaram em suas pesquisas o poder de transformação que proporciona na vida do educando, contribuindo, principalmente, para o processo de assimilação do conhecimento, ampliando o desenvolvimento cognitivo da criança, por meio da interação das diversas disciplinas que podem ser trabalhadas também de forma multidisciplinar. Apoiando-se nesses conceitos e teorias citadas no trabalho, respeitando a faixa etária das crianças, proporcionando um ensino lúdico, com métodos musicais, ampliando as áreas do conhecimento do aluno.

Fundamental é deixar a criança agir por si mesma, construir seu próprio conhecimento, explorando a música, os sons, instrumentos musicais, criando melodias, brincadeiras, despertando interesses em se descobrir, deixando o lúdico desencadear suas emoções e sentimentos, implantando saberes e experiências.

Mediante essa concepção, a criança, em nível escolar, estará em constante desenvolvimento, se o professor valorizar e desenvolver atividades que potencializem a capacidade de interação e

compreensão por meio da música terá uma ferramenta valiosa para dar continuidade ao processo de formação integral do aluno. Colocando em ação, projetos multidisciplinares inseridos juntamente com a música. Reproduzindo os resultados de maneira empolgante e envolvente, adquirindo autonomia e a identidade dos alunos no contexto social.

A ludicidade por meio da música é um instrumento inovador, para ser utilizado na prática pedagógica, porque possibilita diversos meios favoráveis para uma educação com qualidade, contribuindo, de forma significativa e positiva, para a formação integral da criança. Revivendo e experimentando diversos tipos de culturas, vários ritmos musicais, brincadeiras de época, rodas de música e de leitura. Apropriando-se de suas habilidades de movimento, linguagem e de raciocínio lógico.

A inserção da música pode ser feita nas diferentes disciplinas, valorizando a interdisciplinaridade nas diferentes séries, abrangendo desde a educação infantil às séries iniciais do ensino fundamental. A música aumenta a capacidade cognitiva da criança referente ao aprendizado de matemática, alfabetização, leitura, formação de conceitos e condutas sociais.

A proposta deste é que nós, professores, possamos ter o conhecimento de uma estratégia rica, uma proposta sadia para investir e construir propostas pedagógicas, pensando e valorizando as necessidades dos alunos, despertemo-nos para um aprendizado significativo, lembrando sempre que a criança é um ser livre e criativo, que usa a todo o momento, a sua imaginação, que desde modo que possamos aproveitar essa fase de faz de conta, construindo juntamente com eles um conhecimento sólido, criativo, inovador, que por meio da música busque algo singelo e duradouro, contribuindo para a formação de um cidadão pensante, crítico, tranquilo, autônomo e ativo na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Concepções e práticas artísticas na Escola**. In: FERREIRA, Sueli (Org.) **O Ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas/ SP: Papyrus, 2001.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. - 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis Editora, 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 1983.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recre@rte. n. 3, 2005.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.); LINO, Dulcimarta Lemos... [et al]. **As artes do universo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DIETRICH, Evelise. **Música uma abordagem cognitiva no ensino fundamental**. In. PILLOTTO, Silvia S. D; SCHAMM, Marilene de L. K. (org). **Reflexões sobre o ensino das artes**. – Joinville, SC: Univille, 2001. 151 p.; il.

FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papyrus, 2001.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto. 8. Ed. 2012.

FUSARI, Maria F.R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Arte na educação escolar**. São 43 Paulo: Cortez, 1993.

GARCIA, Regina Leite (org.). **Múltiplas linguagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GÓES, R. S. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico**. Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UEDESC. v.2, n. 1, 2009.

LIMA, S. V. de. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil**. Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos. 2010

MENDES, Juliana Mizieski. **A música vai à escola: diferentes olhares dos professores do 1º ao 5º ano do município de Içara/SC sobre o ensino de música nas aulas de arte**. 2009. 63 f. TCC (Licenciatura em Artes Visuais)-Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.

MORAES, J. Jota de Moraes. **O que é música**. São Paulo: Ed. Nova Cultural e Ed. Brasiliense, 1986.

NOGUEIRA, M. A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, v. 5, n.2, 2003.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **A formação do professor e o ensino das Artes Visuais: o estágio curricular como campo de conhecimento**. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de.; HERNÁNDEZ, Fernando. (org). **A formação do professor e o ensino das Artes Visuais**. – Santa Maria, Ed. UFSM, 2005.

P. ALSINA, 1997, p.36 – Citação tirada da obra da BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis Editora, 2003.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A Ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 2. ed. Ver., atual. e ampl. Curitiba: Ibpex, 2011.

RCNEI (**REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**); vol. 3, p. 77.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Disciplinas Curriculares**. Florianópolis, 1998.

SCAGNOLATO L. A. de S. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil**. Webartigos, 2009.

SCHAFFER. R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SOUSA, J. V. DE; VIVALDO, L. **A importância da música na Educação Infantil**. P@rtes Revista Eletrônica. 2010.

WALLON, Henri - **NOVA ESCOLA ESPECIAL**. Grandes Pensadores; Fundação Victor Civita. São Paulo, ed. Abril, nº 19, julho. 2008. p 74. Edição especial.